

**CEDI**

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário Comércio e Indústria

Class.: \_\_\_\_\_

85

Data: 28 de setembro de 1984

Pg.: \_\_\_\_\_

Ponto de vista

## 190 O índio no Brasil — 13

### ■ Arruda Camargo

Calcula-se que, em relação ao ano de 1500, a população indígena brasileira foi reduzida em cinquenta por cento, ou mais ainda, o que significa que, de algum modo, praticou, a Nação, em relação a eles, uma política genocida... Esses dados demonstram, tragicamente, como a violência, de um lado, e a simpatia, a cordialidade de outro, estão destruindo as famílias indígenas brasileiras, ao lado das doenças e guerras intestinas...

Ainda não totalmente imunizados contra certas doenças de caráter epidêmico e infecciosas, as famílias indígenas padecem terrivelmente. Se ocorre uma dessas anomalias patogênicas, nos meses de plantio, impedindo a lavratura de suas terras para a incipiente agricultura, a tribo pode considerar-se perdida, pela carência de alimentos, se não for socorrida em suas necessidades. E um dos veículos transmissores de patologias altamente perigosas são as roupas contaminadas que lhes enviamos comovida e sinceramente condoídos de sua sorte...

Mas os índios começam a ser ouvidos e a dizerem, com segurança, tudo o que desejam, de modo que a tutela de quase meio milênio está sofrendo as primeiras decisivas contestações. A idéia de converter, de transformá-los em cristãos, de impor-lhes decisões, o que significa, de algum modo, uma drástica tutela,

como ocorre, agora, com a idéia da sua mudança para uma determinada área do território nacional, são coisas passadas que a seriedade de uma verdadeira política em relação às tribos, respeitando seus usos e costumes, não aceita mais.

Pode-se dizer que, há 483 anos, vimo-nos preocupando com o índio, sem ao menos saber quem é ele, louvados, muitas vezes, nas palavras de puro lirismo de Pero Vaz de Caminha...

Numa convivência de quase quinhentos anos, somente agora, como preleciona a ilustre professora dra. Thekla Hartmann, etnóloga do Museu Paulista, e graças ao trabalho laborioso e paciente de antropólogos, etnólogos e arqueólogos, começamos a identificar o índio, indagando de nós mesmos: Quem é ele? De onde vem ele? Para onde vai ele?

Montaigne manteve, em Paris, contato com índios tupinambás levados àquela capital para serem mostrados, como animais raros e tipos exóticos, aos curiosos parisienses. Depois de ouvi-los, escreveu: "Não conhecem nenhuma letra, nem números, nem superioridade hierárquica; não conhecem a escravidão, nem as riquezas materiais, nem contratos, nem heranças, nem partilhas, nem a inveja, nem a avareza." Declarou, afinal, numa finura voltairiana, que bárbaro é aquele que não usa nossos costumes...